



ISSN: 1981-8963

LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

BIBLIOGRAPHIC REVIEW: THE LOW BACK PAIN AMONG HOSPITAL NURSING STAFF

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A LOMBALGIA ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

REVISIÓN DE LA LITERATURA: EL DOLOR DE ESPALDA BAJA ENTRE EL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN EL HOSPITAL

Flávio Augusto Brito Marcelino¹, Fabiana Cristina Taubert de Freitas², Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi³

ABSTRACT

Objective: identifying some of the factors related to low back pain among members of the nursing staff who work in hospitals. **Method:** this study is a literature review, geared to the national literature, developed from scientific articles of health line Brazilian journals. For construction of the study, it was considered the inclusion of articles published in indexed journals in the period from January 2000 to December 2007. **Results:** this study showed then, that the development of changes in the lumbar region is not unicausal but multicausal. The worker puts this region in various circumstances, mainly in the transportation of patients. **Conclusions:** strategies such as the Labor Gymnastics, correction posture and proper mobilization in the transport of patients and equipment, are effective alternatives to reduce the health problems to the team and, consequently, improve the productivity, quality of life and the assistance. **Descriptors:** nursing, team; occupational health; low back pain.

RESUMO

Objetivo: identificar alguns dos fatores relacionados a lombalgia entre os membros da equipe de enfermagem que trabalham em hospitais. **Método:** pautando-se na bibliografia nacional, consiste em uma revisão da literatura desenvolvida a partir dos artigos científicos dos periódicos da área da saúde brasileiros. Para construção do estudo, considerou-se a inclusão de artigos publicados em revistas indexadas no período de Janeiro de 2000 a dezembro de 2007. **Resultados:** evidenciou-se que a lombalgia é um dos problemas de saúde que ainda acomete os trabalhadores de enfermagem; que o desenvolvimento de alterações na região lombar, não é unicausal e sim multicausal e que o trabalhador expõe esta região em várias circunstâncias, principalmente no transporte de pacientes. **Conclusões:** estratégias como a Ginástica Laboral, correção postural e mobilização adequada no transporte de pacientes e equipamentos, são alternativas eficientes para diminuir os agravos à saúde da equipe de enfermagem e, conseqüentemente, melhorar a sua produtividade, qualidade de vida e a assistência que presta aos seus clientes. **Descritores:** Equipe de enfermagem; Saúde do trabalhador; Dor lombar.

RESUMEN

Objetivos: identificar algunos de los factores relacionados con el dolor de espalda baja entre los miembros del personal de enfermería que trabajan en los hospitales. **Método:** este estudio es una revisión de la literatura, orientado a la literatura nacional, desarrollado a partir de artículos científicos en revistas de salud y los brasileños. Para la construcción del estudio, se consideró la inclusión de los artículos publicados en revistas indexadas en el período comprendido entre enero de 2000 a diciembre de 2007. **Resultados:** este estudio mostró entonces que el desarrollo de los cambios en la región lumbar, pero no es unicausal multicausal. El trabajador pone a esta región en diversas circunstancias, especialmente en el transporte de los pacientes. **Conclusiones:** estrategias como la de Gimnasia de Trabajo, postura correcta y la adecuada movilización en el transporte de pacientes y equipos, son alternativas eficaces para reducir los problemas de salud al equipo y, en consecuencia, mejorar la productividad, la calidad de vida y la asistencia. **Descriptores:** grupo de enfermería; salud laboral; dolor de la región lumbar.

¹Aluno de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: britomarcelino@yahoo.com.br; ²Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Músculo-Esquelética. Bolsista Apoio Técnico na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: ftaubert@eerp.usp.br; ³Enfermeira do Trabalho. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: avrmccr@eerp.usp.br.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população vem aumentando cada vez mais e pensar em melhorar as condições de trabalho e a forma como ele é executado é essencial para favorecer a qualidade de vida do trabalhador. Desta forma favorece-se também o seu desempenho, o tempo de permanência no exercício profissional e o aperfeiçoamento no atendimento aos usuários.

A enfermagem, com um grande contingente de trabalhadores, realiza uma relação de atividades árduas, arriscadas, em ambientes insalubres, com a presença de variados fatores de risco ocupacional. Esta multiplicidade de agentes pode favorecer diversos agravos à saúde desses trabalhadores.

A partir de 1930 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) identificaram, na enfermagem, as condições precárias vivenciadas por seus trabalhadores^{1,2}, muitas das quais que podem ser constatadas até os dias atuais.

A saúde dos trabalhadores de enfermagem necessita, então, de cuidado por parte dos seus empregadores. Pesquisa realizada em Minas Gerais sobre doenças osteomusculares sugeriu a existência de problemas em relação à vigilância da saúde destes trabalhadores e relacionados às condições de trabalho que lhes são oferecidas.³

Por outro lado, os ambientes laborais onde atuam os trabalhadores de enfermagem são variados e consistem nos espaços propiciados pelos núcleos de saúde da família, ambulatórios variados, hospitais secundários e terciários, escolas, empresas, clínicas particulares, Forças Armadas, entre outros.

A realidade da equipe de enfermagem em hospitais de nível terciário está relacionada a execução de atividades desgastantes no que se refere aos aspectos físicos e mentais, devido ao grau de dependência dos pacientes, exigindo grande esforço para a realização das tarefas cotidianas. Entre estes pode-se citar: a transferência de pacientes entre o leito, uso da maca e cadeira de rodas constantemente para a realização de exames e procedimentos em locais externos às enfermarias; procedimentos de higienização como a realização de banho no leito ou no próprio chuveiro, além do transportes de equipamentos, entre outros. Estas atividades propiciam aos trabalhadores de enfermagem uma postura inadequada e, conseqüentemente, são fatores de risco para

estes trabalhadores, mesmo porque essas tarefas são intrínsecas ao seu cotidiano.^{4,5}

Como consequência das condições inadequadas de trabalho da equipe de enfermagem ocorrem com freqüência os acidentes de trabalho, o absenteísmo e os afastamentos por doenças, dificultando a organização laboral em diversos setores e conseqüentemente intervindo na qualidade da assistência de enfermagem prestada.⁶

Uma das alterações de saúde que podem acometer estes trabalhadores é a dor lombar, objeto de estudo da presente investigação. Até os dias atuais, este tipo de problema não é considerado como uma doença ocupacional para eles, apesar de lhes ser freqüente.

Tem-se, então, a pretensão de contribuir para aumentar o conhecimento sobre o tema da lombalgia entre os trabalhadores da enfermagem. O objetivo do estudo é, então, investigar a existência de lombalgia na equipe de enfermagem que atua em hospitais e analisar algumas de suas características.

REVISÃO DA LITERATURA

• Coluna vertebral e Lombalgia

A coluna vertebral é um complexo sistema de sustentação, equilíbrio, postura e movimento; com vértebras, discos, ligamentos, músculos, vasos e nervos. Esta estrutura é composta de sete vértebras cervicais, doze torácicas, cinco lombares e o osso sacro. As estruturas lombares sofrem pressões permanentes, decorrentes da postura ereta, fazendo com que a região lombar (3ª vértebra lombar), seja o centro de gravidade do corpo humano do adulto. Os músculos da coluna vertebral são responsáveis pelos seus movimentos e estabilidade.⁷

O indivíduo adulto apresenta as regiões cervical e lombar, com concavidade para trás e a região torácica e sacral, para frente. As curvaturas são interligadas suavemente, até a passagem para a região sacral, que é abrupta. A seqüência destas curvaturas é essencial para que a coluna possa suportar compressão no sentido axial (ou longitudinal) sem prejudicar a postura ereta. O exagero nestas curvaturas é considerado patológico.

A partir deste entendimento, compreende-se que a lombalgia é a dor localizada em região lombar, que geralmente está relacionada com algum trauma ou esforço físico. Pode ser desencadeada a partir de estruturas da coluna, de estrutura visceral, vascular, ou psicogenética.⁸ Por outro lado, a dor é um sintoma complexo, que envolve o

aspecto fisiológico e psicológico, manifestada como uma sensação de desconforto variando em relação à quantidade, intensidade, localização e tempo de duração. É um sinal de alerta que ajuda a proteger o corpo de danos nos tecidos.⁹

A lombalgia pode ser de causa única ou a combinação de várias causas. No histórico desta patologia pode-se levar em consideração: a estatura, a resistência isométrica, o trabalho físico pesado, o levantamento de peso ou inclinação, o efeito inflamatório do núcleo pulposo e as prolongadas posturas no trabalho.¹⁰ Quando acomete o trabalhador, a lombalgia passa a ser conhecida como Lombalgia Ocupacional.

Normalmente, a dor lombar aguda sem uma causa específica apresenta evolução satisfatória e a maioria dos pacientes retorna às atividades entre quatro e oito semanas. Mas, entre 10% e 20% dos casos de lombalgia evoluem para o quadro crônico, os quais são responsáveis pela maior parte dos custos associados às doenças ocupacionais.¹¹

O trabalhador da área da saúde, com diagnóstico confirmado de doença osteomuscular relacionada ao trabalho, tem o direito como consta a Norma Regulamentadora 32 (Portaria GM n.º 485, 11 de novembro de 2005) a um afastamento, seja ele temporário ou permanente. O empregador deve garantir a este trabalhador o abandono do posto de trabalho a partir da ocorrência de condições que coloque em risco a sua saúde ou integridade física.¹²

● **Lombalgia entre trabalhadores de enfermagem**

Na enfermagem, que permanece atuando durante as 24 horas no ambiente de trabalho hospitalar, torna-se evidente que se o trabalhador necessita estar ausente do trabalho, há uma conseqüente sobrecarga laboral para os outros membros da equipe, pois devido a diminuição do contingente de pessoas para trabalhar, os que permanecem trabalhando necessitam realizar, além de suas atividades cotidianas, aquelas relativas ao trabalho dos colegas afastados.

Os usuários/clientes também são prejudicados, pois com um menor número de pessoas pra trabalhar, a qualidade da assistência prestada pode ser prejudicada. Com a sobrecarga do trabalho decorrente da ausência do colega adoecido, diminui-se o tempo para o maior contato, maior aproximação entre o trabalhador e seu cliente, prejudicando então o relacionamento terapêutico que deve existir entre ambos.

Investigação realizada em hospital evidenciou que 93% dos trabalhadores de enfermagem referiram algum tipo de sintoma músculo-esquelético no período de um ano¹³; outra pesquisa referente ao ambiente hospitalar indicou que entre os trabalhadores investigados a região mais afetada pela dor foi a da coluna lombar (70%); houve associação entre a presença de dor osteomuscular e o turno de trabalho, realização de tarefas repetitivas, trabalhar na posição encurvada, levantar ou transferir pacientes, empurrar objetos pesados, não adotar medidas preventivas como alongamentos e exercícios, não realizar atividade física regular ou atividade de lazer.¹⁴

A equipe de enfermagem atua, muitas vezes, em instituições hospitalares com carência de recursos humanos e materiais, tornando a realização do trabalho mais penosa, gerando uma série de agravos à saúde. Queixas de saúde relacionadas ao aparelho osteomuscular, envolvendo principalmente a região lombar representam uma das maiores causas de sofrimento nos trabalhadores de enfermagem.¹⁵

Pesquisa desenvolvida relacionada aos acidentes de trabalho entre a equipe de enfermagem apontou que a maior frequência destes acidentes, após as lesões pérfuro-cortantes refere-se aos problemas do sistema osteoarticular, destacando-se os que comprometem a coluna vertebral. Ao questionar os trabalhadores se no momento do acidente havia sobrecarga de trabalho, 49% dos entrevistados responderam que não e 37% responderam afirmativamente. Para 30% dos trabalhadores acidentados, a responsabilidade pela ocorrência dos acidentes foi das condições de trabalho. No entanto, mesmo quando são conhecidas as condições inadequadas de trabalho, a equipe não questiona a periculosidade que está exposta.¹⁶

Afecções músculo-esqueléticas podem ser causadas por inúmeros fatores individuais, físicos e psicossociais. Dentre esses, os fatores ocupacionais têm sido estudados, sendo que apresentam valores diferentes de acordo com a área corporal envolvida. A dor lombar é causada, principalmente, por procedimentos relacionados com a movimentação e transferência de pacientes. É importante participação da manipulação de pacientes em lesões na região dorsal, em trabalhadores de enfermagem.^{4,7}

Apesar do elevado número de componentes da equipe de enfermagem que apresentaram algum dano à saúde relacionado ao sistema osteomuscular, existe uma real subnotificação

a qual pode ser atribuída ao não registro dos acidentes leves. As afecções podem surgir no momento do acidente ou aparecer com o decorrer do tempo e a falta de registro vai dificultar, consideravelmente, a associação do problema de saúde com o trabalho desenvolvido pela pessoa, sendo que a alteração da saúde vai ser atribuída, muitas vezes à idade e aos fatores individuais, ou ainda hereditários.¹⁷

A lombalgia dos trabalhadores pode ser ocasionada, também, devido ao desconhecimento que os indivíduos possuem sobre os limites da coluna vertebral⁽¹⁸⁾. A prevalência de dor lombar tem um elevado índice na equipe de enfermagem. A partir de uma análise subjetiva de dor observa-se que esta pode ser de pequena intensidade, o que contribui para a maioria não procurar o serviço médico, no último ano, para o problema e não ter indicação de tratamento fisioterapêutico nos últimos seis meses. Mas quase a metade dos indivíduos apresenta dores após a jornada laboral. Ações preventivas de correção postural e maior cuidado com as técnicas de mobilização dos pacientes no leito são necessárias, para diminuir a frequência e intensidade da dor lombar.¹⁹

Na área da saúde tem-se ainda que equipamentos, estruturas físicas dos setores e a biomecânica corporal dos trabalhadores acabam colaborando na adoção de posturas inadequadas, as quais associadas às jornadas de trabalho e ao tempo de serviço podem causar deformidades na estrutura vertebral e para-vertebral. A maior parte dos aspectos a serem avaliados estão relacionados com o risco de desenvolvimento das doenças ocupacionais diretamente associadas à má postura adotada pela equipe de enfermagem, revelando a necessidade de grande esforço físico no desempenho das tarefas.

Para minimizar os problemas, algumas atividades podem ser desenvolvidas no próprio ambiente de trabalho, como por exemplo, o alongamento. As atividades devem ser bem elaboradas, baseadas em literatura pertinente e contando com as orientações de profissionais devidamente capacitados. A equipe deve estar toda envolvida e organizada para não comprometer a realização das atividades do serviço. Os exercícios realizados devem ter como objetivo promover o cuidado de si através do cuidado com o corpo⁽²⁰⁾. É evidente que o trabalhador, com ausência do desconforto proporcionado pela dor consegue executar, com mais afinco, uma assistência de enfermagem com qualidade.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão da literatura, pautando-se na bibliografia nacional, desenvolvida a partir dos artigos científicos dos periódicos brasileiros da área da saúde.

A seleção do tema lombalgia aconteceu porque a região lombar é o segmento do sistema osteomuscular com um grande número de lesões evidenciadas em pesquisas sobre trabalhadores de enfermagem.

Para elaboração desse estudo, considerou-se a inclusão de artigos publicados em revistas indexadas no período de Janeiro de 2000 a dezembro de 2007, utilizando-se a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), consultada na WEB por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a busca manual da revista impressa.

Os descritores utilizados para a busca dos artigos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: Lombalgia; Saúde do trabalhador e Equipe de Enfermagem.

Como critérios de inclusão estabeleceram-se, então, que seriam considerados: os artigos brasileiros, que contivessem tais descritores e tivessem sido publicados no período anteriormente citado. Foram consideradas as revisões bibliográficas, pesquisas com coleta de dados entre trabalhadores, síntese de tese de mestrado e reflexões sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica desenvolveu-se ao longo de uma série de etapas, tais como: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; busca das fontes na *internet*; leitura atenta do material pesquisado; fichamento do mesmo; organização lógica do assunto e redação do texto. Foram elaboradas fichas bibliográficas para anotar as referências e fichas de apontamentos para o registro das idéias e dados coletados.

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado. Com essa leitura, pôde-se obter uma visão global do material obtido, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

Obedecidas todas as etapas descritas anteriormente, evidenciou-se que dentre as publicações, selecionadas somente as de língua portuguesa, obteve-se 13 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na leitura destas publicações, buscaram-se

os fatores de risco para o surgimento de lombalgias, as características da alteração osteomuscular que acomete os trabalhadores de enfermagem e quais os fatores de proteção para a saúde da equipe de enfermagem hospitalar. A partir daí obteve-se o que se segue.

Em 2000, no periódico Revista Latino Americana de Enfermagem, estudo de Benatti e Nishide mostrou o mapa de risco para a prevenção de acidentes de trabalho entre a equipe multidisciplinar de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os autores entregaram 84 formulários aos trabalhadores da unidade, receberam 62 e destes restaram 56 para a análise final (66,7%), que compuseram a amostra estudada. Os sujeitos identificaram os riscos de acidentes particularmente por materiais perfuro-cortantes em decorrência de abandono de material descartável usado em lugares inadequados, bem como acidentes provocados por chão molhado e escorregadio e planta física inadequada. Quanto ao esforço físico e postura não ergonômica, sabe-se que são agentes agressivos cujas fontes têm ação em pontos específicos do ambiente. A postura incorreta devido a condições de trabalho leva à fadiga muscular e a lesões na coluna vertebral. Trabalhadores de enfermagem referem que as dores nas costas são produzidas principalmente pelo transporte e a movimentação de pacientes e pela manutenção de posturas inadequadas e estáticas.⁵

Ainda no mesmo ano e periódico, Marziale e Robazzi publicaram um texto sobre o trabalho de enfermagem e a Ergonomia e procuraram articular evidências empíricas produzidas por trabalhos científicos visando a reflexão sobre a aplicação da Ergonomia como instrumento metodológico de apoio à melhoria das condições laborais dos trabalhadores de Enfermagem em hospitais. No artigo, apontam os fatores ergonômicos que influenciam a saúde dos trabalhadores, entre eles, a variedade de procedimentos e exames realizados, a especialidade do trabalho, o ritmo e o ambiente físico, o estresse e o contato com o paciente. A aplicação do princípio ergonômico na Enfermagem é condizente com a fase de desenvolvimento em que a enfermagem se encontra; o corpo de conhecimento científico, embora ainda em formação, está sendo construído, vislumbrando não apenas a técnica, mas o embasamento teórico engajado nos modelos assistenciais contextualizados no atual momento sócio-político-econômico.⁶

Em 2003, na *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Barboza e Soler apresentaram uma pesquisa realizada em um hospital geral, de grande porte, da cidade de São José do Rio Preto, (SP). Tratou-se de uma investigação epidemiológica censitária, por meio de análise retrospectiva do ano de 1999, sobre os afastamentos entre trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino. Em 1999, o hospital contava com 700 trabalhadores de enfermagem; os autores analisaram os afastamentos do trabalho registrados no Centro de Atendimento ao Trabalhador (CEAT) desse hospital. Identificaram que 333 trabalhadores de enfermagem envolveram-se, naquele ano, em 662 episódios de afastamentos e alguns apresentaram mais de um afastamento. Trabalhadores das unidades de internação obtiveram mais afastamentos; das licenças de saúde acontecidas, 8,2% ocorreram devido às doenças do sistema osteomuscular.¹⁸

Ainda se tratando do mesmo periódico e ano, Nordin, Alexandre e Campello realizaram um estudo sobre um instrumento para avaliar a dor lombar. Os autores colocam que as dores nas costas, particularmente as lombalgias, representam um grande problema de saúde pública e que grandes esforços têm sido dirigidos para melhorar e avaliar a eficácia de seu tratamento. O presente estudo apresenta um protocolo clínico desenvolvido por uma equipe multidisciplinar. Este protocolo é composto pela avaliação e distribuição da dor, The Spitzer Quality of Life, The Oswestry Low Back Pain Disability Questionnaire, and The Center for Epidemiologic Studies Depression Scale. Sugeriram que era necessário o desenvolvimento e elaboração de instrumentos para serem utilizados na realidade brasileira. Os pesquisadores concluíram que existem várias vantagens para a utilização de um protocolo clínico padronizado para tratamento de dor lombar, de tal forma que avalie todas as dimensões da lombalgia.²²

Reis, em 2003, publicou na *Revista de Saúde Pública* uma pesquisa com amostra de 965 profissionais de enfermagem de um hospital universitário e investigou os fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de saúde. Para a coleta de dados, utilizou a base de dados da demanda assistencial do serviço como fonte de informação. O tempo de observação do estudo compreendeu o ano 2000. Foi avaliada a duração dos afastamentos em dias e os diagnósticos associados de acordo com Classificação Internacional de Doenças. Outras variáveis que pudessem ser associadas aos

afastamentos foram incluídas, como sexo, idade, ocupação e vínculo empregatício. O SAST foi procurado pelo menos uma vez para consulta médica, 633 trabalhadores (65,6% da população), com a taxa média de 5% de trabalhadores ao mês. A ocupação era de 139 eram enfermeiros, 590 técnicos de enfermagem e 236 auxiliares de enfermagem. As mulheres representaram 837 profissionais. A média de idade foi de 39 anos com a mínima de 20 e a máxima de 69,7 anos. Em 71,4% da população, o vínculo empregatício foi estatutário. Foi constatado que 14% das consultas médicas ocorreram devido a doenças osteomusculares. Os dados revelaram que o evento afastamento repetiu-se em um mesmo indivíduo e que a probabilidade de se ter outros afastamentos não é igual àquela de se ter apenas o primeiro, não sendo, portanto, um evento independente.¹⁹

Gallasch publicou na Revista de Enfermagem da UERJ a avaliação dos riscos ergonômicos durante a movimentação e transporte de pacientes em diferentes unidades hospitalares. O estudo mapeou os riscos ergonômicos durante os procedimentos em unidade de internação, clínica e cirúrgica de um hospital universitário de Campinas, São Paulo, no ano de 2003. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento denominado Escala de Avaliação do Risco na movimentação e transferência, que apresenta propriedades psicométricas confiáveis, tendo como referencial teórico a ergonomia. Dos resultados obtidos através de análise estatística descritiva simples, de um total de 288 indivíduos, a UTI é a unidade que apresentou o maior percentual de pacientes (64%), os quais oferecem risco ergonômico aos trabalhadores. As unidades envolvidas com cirurgia apresentaram pacientes oferecendo médio risco. Os pacientes que ofereceram pouco risco ergonômico estão localizados, em sua maior parte, em unidades de clínica médica.²³

Em 2004, pesquisa com abordagem epidemiológica realizada por Nishide, Benatti e Alexandre sobre a ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva foi publicada na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. A população incluiu 68 trabalhadores do quadro de pessoal de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário. Um instrumento foi desenvolvido a partir de bibliografia sobre o tema, contendo dados de identificação e questões referentes ao acidente de trabalho como: causas, agentes causadores, local de ocorrência, procedimento executado no momento do

acidente, utilização de equipamentos de proteção individual, motivos, segundo a opinião dos trabalhadores, horário e notificação do acidente. A coleta de dados foi realizada com entrevistas no local de trabalho, entre fevereiro e março de 2001. Quanto ao acidente do trabalho, no período de fevereiro 2000 a janeiro de 2001, estimou-se o índice de 44% de acidentes entre a equipe de enfermagem da UTI. A categoria mais atingida foi a de auxiliar de enfermagem (48%), seguida do enfermeiro (43%) e do técnico de enfermagem (39%). Foi constatado que 3% dos acidentes ocasionaram lesão por esforço físico.²¹

Neste mesmo ano, na *Revista Texto e Contexto*, Benito, Corrêa e Santos publicaram uma pesquisa descritiva de estudo de caso sobre a análise ergonômica das posturas que envolvem a coluna vertebral no trabalho da equipe de enfermagem. Utilizou-se a metodologia de Fialho Santos que tem como plano metodológico a análise ergonômica de uma situação de trabalho. Este plano compreende cinco etapas: a análise da demanda, análise da tarefa, análise de atividades, diagnóstico (analisa cada situação como uma situação específica) e desenvolvimento de cadernos de encargos e recomendações ergonômicas.

A pesquisa teve como finalidade conhecer e analisar os fenômenos que ocorrem e a maneira como processa os aspectos estruturais e funcionais da ergonomia. Uma das recomendações é o aumento do número de funcionários da equipe de enfermagem. Equipamentos e materiais como cama, maca, balcões de escrituração entre outros, não estão de acordo com as necessidades ergonômicas. Segundo o autor uma pesquisa realizada na França e Bélgica evidencia que o tempo de trabalho da equipe de enfermagem gira em torno de 60% a 80%, o tempo que ela permanece inclinada gira em torno de 10% e o tempo de posturas penosas, como ficar agachado, carregando peso e levantando os braços gira em torno de 16% a 24%. A distância percorrida em hospitais universitários pelos enfermeiros é de 4 a 7 quilômetros, apresenta o estudo internacional. A equipe de enfermagem adota posturas de inclinação cervical, torácica, lombar e de rotação que, com o passar do tempo, levam ao desgaste das estruturas vertebrais, ocasionando muitas vezes dor.

A realização das atividades requer esforços repetitivos, fazendo com que os profissionais adquiram uma postura inadequada e prejudicial à saúde, muitas vezes por não ter

conhecimentos de ergonomia. A associação destes fatores, somada a sua jornada de trabalho e ao tempo de serviço, podem causar alterações na estrutura vertebral e para-vertebral.⁸

Na Revista de Saúde Pública, o estudo de Raffone e Hennington, em 2005, objetivou avaliar a capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem de um complexo hospitalar e sua relação com características individuais e de trabalho. Tal estudo foi epidemiológico transversal com 885 indivíduos. Os autores usaram um questionário auto-aplicável padronizado para o cálculo do índice de capacidade para o trabalho, baseado em informações ocupacionais, de morbidade, dados demográficos e socioeconômicos. A população estudada foi composta principalmente por mulheres (87,3%), entre 35 e 68 anos (média 43±6,3), exercendo as funções de auxiliares, técnicos e enfermeiros, distribuídos em sete hospitais que compõem o complexo hospitalar. A capacidade para o trabalho foi considerada boa em mais de 80% dos trabalhadores. No grupo com reduzida capacidade para o trabalho verificou-se alta prevalência de doenças músculo-esqueléticas. O programa de saúde do trabalhador do hospital deverá incluir orientação e acompanhamento do profissional de enfermagem em atividades físicas e de lazer visando manter a boa capacidade para o trabalho, bem como implementar a adoção de medidas preventivas relacionadas às doenças músculo-esqueléticas.¹

No mesmo ano, Murofuse e Marziale publicaram na *Revista Latino Americana de Enfermagem* uma pesquisa realizada na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, que objetivou analisar os problemas de saúde relacionados ao sistema osteomuscular a partir dos atendimentos realizados na Divisão de Assistência a saúde do Trabalhador. Os dados foram coletados nos mapas de atendimentos e nos prontuários médicos norteados por um roteiro elaborado pelos autores. Os diagnósticos foram agrupados segundo o Código Internacional de Doenças e comparados à Lista de doenças relacionadas ao trabalho do Ministério da Saúde. Entre os 6070 atendimentos realizados, 11,83% deles (718) apresentaram diagnósticos de problemas relacionados ao sistema osteomuscular, envolvendo diversas estruturas corporais como a coluna vertebral, membros superiores e inferiores. As doenças legalmente consideradas como doenças do trabalho relacionadas ao sistema músculo-esquelético foram identificadas em 255 (35%) atendimentos, destacando-se as dorsalgias

(20%) e as sinovites e tenossinovites (13,7%), agrupadas como LER-DORT. Concluiu-se que maior atenção deva ser direcionada às posturas adotadas pelos trabalhadores na execução das atividades laborais e às condições dos mobiliários, bem como se torna importante disponibilizar instrumentos e equipamentos ergonomicamente planejados, visando à redução da incidência dos problemas osteomusculares.³

Oliniski e Lacerda, em 2006, publicaram na *Revista Brasileira de Enfermagem* um relato de experiência acontecido em Curitiba (PR), que teve por objetivos estimular a sensibilização da equipe de enfermagem para o cuidado de si e desenvolver dentro do ambiente de trabalho ações que o promovessem. Tornaram-se sujeitos duas equipes de enfermagem que atuavam em unidades de terapia intensiva, nas quais foram realizadas diferentes atividades tais como alongamentos, dinâmicas e atividades de relaxamento. Os autores obtiveram resposta positiva dos grupos que se sentiram cuidados, valorizados e puderam se conhecer melhor e praticar ações de cuidado para consigo mesmo. Deste modo, as ações e interações desenvolvidas estimularam e propiciaram o cuidado de si dentro e fora do ambiente de trabalho e despertaram para a importância deste cuidado em suas práticas de trabalho. A prática de alongamento entre a equipe de enfermagem pode ser um procedimento benéfico e pode prevenir problemas de saúde nos trabalhadores, entre eles a lombalgia.²³

Barbosa em 2006 investigou a Prevalência de dor osteomuscular na equipe de enfermagem do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, sendo tal estudo publicado na *Revista Fisioterapia em Movimento*. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de dor osteomuscular na equipe de enfermagem do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais e sua associação com características relacionadas ao trabalho. O estudo foi transversal e a versão brasileira do Questionário Nórdico foi aplicada a uma amostra de 167 auxiliares de enfermagem. Dos participantes 110 (65%) eram mulheres e 160 (96%) relataram sentir dor pelo menos em uma região do corpo. Houve associação entre a presença de dor osteomuscular e o turno de trabalho, realização de tarefas repetitivas, trabalhar na posição encurvada, levantar ou transferir pacientes, empurrar objetos pesados, não adotar medidas preventivas como alongamentos e exercícios, não realizar atividade física regular ou atividade de lazer. A região mais frequentemente afetada pela dor foi a coluna lombar (70%).¹⁴

É importante que a equipe de enfermagem atente-se aos vários fatores, como: a grande variedade de procedimentos e exames realizados, a especialidade do trabalho, o ritmo e o ambiente físico, o estresse e o contato com o paciente, a postura incorreta, condições de trabalho inadequadas, o transporte e a movimentação de pacientes (esta é a principal causa de lombalgia). O programa de saúde do trabalhador das instituições deverá incluir orientação e acompanhamento da equipe de enfermagem em atividades físicas e de lazer e a enfermagem precisa se sensibilizar com o cuidado com si, dentro e fora do ambiente de trabalho.²⁴

Parte dos afastamentos que acontecem com a equipe de enfermagem ocorre devido às doenças do sistema osteomuscular. Por isso são de fundamental importância instrumentos que avaliem a dor lombar com mais enfoque como o *Fear Avoidance Beliefs Questionnaire* que define que a lombalgia é multicausal, causada por fatores biopsicossociais, evidenciando que os fatores psicossociais são tão importantes quanto os fatores físicos quando se avalia a dor.¹¹

O tempo de trabalho da equipe de enfermagem em pé gira em torno de 60% a 80%, o tempo que ela permanece inclinada gira em torno de 10% e o tempo de posturas penosas, como ficar agachado, carregando peso e levantando os braços gira em torno de 16% a 24%. Fatores como estes evidenciam o porquê da região lombar ser a mais afetada pela dor. Por isso esta região merece maior atenção no desenvolvimento de novas pesquisas.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material selecionado aborda o tema de forma indireta algumas vezes. Foi possível analisar que apesar do grande conteúdo encontrado sobre doenças osteomusculares, poucos textos enfatizam a dor lombar, apesar de ela apresentar maior índice entre as doenças músculo-esqueléticas. Dentre os fatores que ocasionam as lombalgias, o transporte de paciente parece ser a principal causa.

A partir da análise dos textos, percebe-se que o volume dos artigos que desenvolve o tema da lombalgia entre os trabalhadores de enfermagem ainda é incipiente no país. Os textos abordaram o assunto de uma forma secundária em 11 dos 13 materiais analisados. Os textos levantados tiveram como foco principal a ergonomia, o absenteísmo, doenças osteomusculares, prevenção de

acidentes e questionários para avaliar a dor lombar.

Os objetivos do presente estudo foram alcançados, sendo possível detectar os fatores relacionados com as lombalgias, porém mais estudos devem ser desenvolvidos com foco na região lombar.

Se o trabalhador de enfermagem possuir conhecimento adequado sobre os riscos aos quais está exposto, certamente adquirirá embasamento científico para apontar condições adequadas de trabalho, preservando assim sua saúde. O trabalhador que tem a sua saúde preservada apresenta melhor qualidade de vida e consegue aperfeiçoar o seu trabalho.

A equipe de enfermagem precisa ter um olhar especial para sua saúde para que tenha condições de prestar uma assistência integral ao cliente; para que isto aconteça é condição fundamental que se apresente hígido.

A presença de dor durante a execução das tarefas pode comprometer o desempenho profissional do trabalhador e se as dores estenderem-se ao período pós-trabalho pode estar comprometendo a vida pessoal e o repouso dessas pessoas.

Trabalhadores recorrem às faltas ao serviço em decorrência da dor nas costas. A alternativa para diminuição da ocorrência destas dores não pode se restringir à eliminação de um único fator de risco, mas sim buscar fatores nas interações que ocorrem entre o homem, a tarefa e o ambiente de trabalho durante a execução das tarefas. A partir destes dados, pode-se tentar reduzir os fatores de aumento de carga física.

A partir do desenvolvimento de pesquisas desta natureza é possível elaborar propostas viáveis de intervenção, que favoreçam a execução correta do trabalho, e que os realizadores do cuidado tenham dimensão dos riscos que estão expostos, e reflitam sobre sua forma de executar as atividades, incorporando hábitos e atitudes que preservem sua saúde.

O presente estudo evidenciou que o desenvolvimento de alterações na região lombar, não é unicausal e sim multicausal, sendo associadas a vários fatores, sejam eles intrínsecos, ou extrínsecos.

O trabalhador expõe a região lombar, aumentando o risco de lesão, em várias circunstâncias, principalmente no transporte de pacientes. Estratégias como a ginástica Laboral, a correção postural durante a execução do trabalho e mesmo fora do ambiente de trabalho, a mobilização

adequada no transporte de pacientes e equipamentos, preservando o posicionamento adequado da região lombar são alternativas eficientes para diminuir os agravos à saúde da equipe e conseqüentemente sua produtividade, qualidade de vida e da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Raffone AM, Hennington EA. Avaliação da Capacidade Funcional dos Trabalhadores de Enfermagem. Rev Saúde Pública[periódico na Internet]. 2005 [citado 2008 Nov 06]; 39(4): 669-76. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. doi: 10.1590/S0034-89102005000400023
2. Robazzi MLdoCC, Marziale MHP. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2004 [citado 2008 Nov 06]; 12(5):834-36. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500019&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692004000500019.
3. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2005 [citado 2008 Nov 06];13(3):364-73. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300011&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692005000300011.
4. Jorge SS e Alexandre NMC. Avaliação ergonômica de cadeira de rodas utilizada no transporte de pacientes em hospital. Rev enferm UERJ[periódico na Internet]. 2005 [citado 2008 Nov 06];13(2); 181-187. Disponível em http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522005000200006&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0104-3552.
5. Benatti MCC, Nishide VM. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Rev Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2000 [citado 2008 Nov 06];8(5):13-20. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000500003&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692000000500003.
6. Barboza DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. Rev. Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2003[citado 2008 Nov 06]; 11(2):177-183. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000200006&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692003000200006.
7. Benito GAV, Corrêa KdeA, Santos AL. Análise ergonômica das posturas que envolvem a coluna vertebral no trabalho da equipe de enfermagem. Texto & contexto enferm. 2004;13(1):115-23.
8. Oliveira BRGde, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2001 [citado 2008 Nov 06];9(1): 109-115. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000100016&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692001000100016.
9. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev Esc Enferm USP[periódico na Internet]. 2007 Jun [citado 2008 Nov 06];41(2): 287-91. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. doi: 10.1590/S0080-62342007000200016
10. Nascimento LC, Mendes IJM. Perfil de saúde dos trabalhadores de um Centro de Saúde-Escola. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2002 [citado 2008 Nov 06]; 10(4):502-508. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400006&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692002000400006.
11. Abreu AMde, Faria CDCdeM, Cardoso SMV, Teixeira-Salmela LF. Versão brasileira do Fear Avoidance Beliefs Questionnaire. Cad Saúde Pública[periódico na Internet]. 2008 Mar [citado 2008 Nov 06];24(3):615-23. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000300015&lng=pt. doi: 10.1590/S0102-311X2008000300015.
12. Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 32. 2008. Disponível em http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf
13. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Filho HRC. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos

em trabalhadoras de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2008 [citado 2008 Nov 06]; 11(5):608-13. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0104-11692003000500007&lng=.
doi: 10.1590/S0104-11692003000500007.

14. Barbosa AA, Santos AMC, Gonçalves RV, Viana SO, Sampaio RF. Prevalência de dor osteomuscular na equipe de enfermagem do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais. Fisioter Mov. 2006;19(3): 55-63.

15. Duran ECM, Cocco MIM. Produção do conhecimento em enfermagem em saúde do trabalhador no Brasil: análise do impacto dos resultados das pesquisas na formação de recursos humanos e na prática profissional. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto;2003.

16. Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev bras enferm[periódico na Internet]. 2007 [citado 2008 Nov 06];60(5):535-40. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0034-71672007000500010&lng=.
doi: 10.1590/S0034-71672007000500010.

17. Couto HA. Ergonomia: Limites do Homem. Revista Proteção. São Paulo: MPF Publicações. Ed 1997. 2000; p. 40-3. Ano XIII.

18. Parada EO, Alexandre NMC, Benatti MCC. Lesões Ocupacionais afetando a Coluna Vertebral em Trabalhadores de Enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2003[citado 2008 Nov 06]; 10(1):64-9. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0104-11692002000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
doi: 10.1590/S0104-11692002000100010.

19. Reis RJ, La Rocca PF, Silveira AM, Bonilla IML, i Giné AN, Martín M. Fatores Relacionados ao Absenteísmo por Doença em Profissionais de Enfermagem. Rev Saúde Pública[periódico na Internet]. 2003 [citado 2008 Nov 06]; 37(5):616-23. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0034-89102003000500011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
doi: 10.1590/S0034-89102003000500011

20. Oliniski SR, Lacerda MR. Cuidando do cuidador no ambiente de trabalho: uma proposta de ação. Rev Bras Enferm[periódico na Internet]. 2006[citado 2008 Nov 06];59(1):100-4. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0034-

[71672006000100019&lng=&nrm=iso.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0104-11692006000100019&lng=&nrm=iso.) doi:
10.1590/S0034-71672006000100019

21. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2004 [citado 2008 Nov 06];12(2):204-11. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0104-11692004000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
doi: 10.1590/S0104-11692004000200009

22. Nordin M, Alexandre NMC, Campello M. Instrumentos para avaliar a dor lombar: uma proposta para utilização clínica. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2003 [citado 2008 Nov 06];11(2):152-55. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0104-11692003000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
. doi: 10.1590/S0104-11692003000200002

23. Gallasch CH, Alexandre NMC. Avaliação dos riscos ergonômicos durante a movimentação e transporte de pacientes em diferentes unidades hospitalares. Rev Enferm UERJ. 2003;11(3):252-60.

24. Marziale MHP, Robazzi MLCC. O trabalho de Enfermagem e a Ergonomia. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2000 [citado 2008 Nov 06];8(6):124-27. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_ttext&pid=S0104-11692000000600018&lng=.
doi: 10.1590/S0104-11692000000600018.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2008/11/08
Last received: 2008/12/11
Accepted: 2008/12/12
Publishing: 2009/01/01

Corresponding Address

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Dep. de Enfermagem Geral e CEP
Especializada. Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto
Av. dos Bandeirantes, 3900 – Campus
Universitário
CEP: 14040-902 – Ribeirão Preto (SP), Brazil